



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCANTARA GOMES  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA UTILIZAÇÃO  
DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO PELOS DOCENTES DE  
CIÊNCIAS

Aline da Silva Passau

Rio de Janeiro

2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCANTARA GOMES  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA UTILIZAÇÃO  
DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO PELOS DOCENTES DE  
CIÊNCIAS

Aline da Silva Passau

Trabalho Final apresentado ao Departamento de Ensino de Ciências e Biologia, do Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Ensino de Ciências.

Rio de Janeiro  
2010

**CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC-A**

**P286**

**Passau, Aline da Silva.**

**Análise dos fatores que influenciam na utilização de filmes como recurso didático pelos docentes de ciências/ Aline da Silva Passau. - 2010.**

**44f.**

**Orientador: Waisenhowerk Vieira de Melo.**

**Banca examinadora: Lucienne Sampaio Andrade, Marly de Abreu Costa.**

**Monografia apresentada ao Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para obtenção do grau de Especialista no Ensino de Ciências.**

**1. Ciências – Estudo e ensino – Recursos audiovisuais. 2. Cinema na educação. I. Melo, Waisenhowerk Vieira de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. III. Título.**



ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA UTILIZAÇÃO  
DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO PELOS DOCENTES DE  
CIÊNCIAS

Aline da Silva Passau

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Prof. MSc. Waisenhowerk Vieira de Melo (Orientador)  
Departamento de Ensino de Ciências e Biologia da UERJ

---

Prof<sup>a</sup>.MSc.Lucienne Sampaio Andrade  
Departamento de Ensino de Ciências e Biologia da UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marly de Abreu Costa  
Faculdade de Educação da UERJ

Rio de Janeiro  
2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus, por me dar à vida e uma família maravilhosa.

Agradeço a meus pais pelo grande amor que me dedicam e pelo apoio que sempre me deram para que eu pudesse seguir meus estudos.

Agradeço a minha irmã pelo carinho, apoio, sinceridade, e bons conselhos, que sempre me deram grande entusiasmo para continuar.

Agradeço a meu namorado Bruno pela ajuda, carinho e compreensão pela minha falta de tempo e excesso de trabalho.

Agradeço a meu professor e orientador Waisenhowerk Vieira de Melo pela ajuda e paciência que teve comigo para a realização deste trabalho.

Agradeço aos docentes que aceitaram participar desta pesquisa.

“A dúvida é o princípio da sabedoria”.

Aristóteles.

## RESUMO

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação humana, as imagens, as músicas, as palavras, as ações, as narrativas etc. São fontes de conhecimento que propõem a reflexão do aluno a partir de uma “reconstrução da realidade”. Num mundo em que as tecnologias avançam e encurtam distâncias influenciando as relações sociais e culturais, o professor deve estar aberto a novas tecnologias e linguagens, ou seja, aberto a usar as suas vivências da escola para se reinventar. Como a disciplina Ciências possibilita abordar muitos temas polêmicos, sociais, políticos, reflexivos, entre outros, o uso de filmes deve ser visto como uma excelente ferramenta para abordar tais problemas de diversas perspectivas. Com objetivo principal de analisar os fatores que influenciam a utilização de filmes como recurso didático pelos docentes de Ciências, foi realizada uma pesquisa através de um questionário aberto dirigido a estes, em escolas públicas e privadas no município de Nilópolis, estado do Rio de Janeiro, em relação ao uso de filmes na escola. Os dados passaram por análise quantitativa e qualitativa; os resultados indicaram que embora alguns docentes ainda não utilizem filmes como recurso didático, os problemas de infraestrutura nas escolas continuam prevalecendo e influenciando no desenvolvimento de atividades didáticas.

**Palavras-chave:** Filmes, docentes de Ciências, infraestrutura escolar.

## LISTA DE TABELAS

	<b>Página</b>
<b>Tabela 1:</b> Respostas à questão 1 _____	25
<b>Tabela 2:</b> Respostas à questão 2 _____	26
<b>Tabela 3:</b> Respostas à segunda parte da questão 2 _____	27
<b>Tabela 4:</b> Respostas à questão 3 _____	28
<b>Tabela 5:</b> Respostas à questão 4 _____	30
<b>Tabela 6:</b> Respostas à questão 5 _____	32
<b>Tabela 7:</b> Respostas à questão 6 _____	34
<b>Tabela 8:</b> Comparação entre as respostas das questões 5 e 6 _____	35



## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> _____	08
<b>1.1. Problema</b> _____	09
<b>1.2. Hipótese</b> _____	09
<b>1.3. Objetivos</b> _____	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> _____	11
<b>2.1. Ensino de Ciências – Um breve histórico</b> _____	11
<b>2.2. Cinema e Educação</b> _____	13
<b>2.3. Educar para o uso de cinema na escola</b> _____	16
<b>2.4. Inserindo novas linguagens na escola</b> _____	17
<b>3. METODOLOGIA</b> _____	21
<b>3.1. Público Alvo</b> _____	21
<b>3.2. Questionário</b> _____	21
<b>3.3. Perguntas do questionário</b> _____	22
<b>3.4. Aplicação do questionário</b> _____	23
<b>3.5. Análise de dados</b> _____	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> _____	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> _____	37
<b>6. REFERÊNCIAS</b> _____	40
<b>7. APÊNDICE</b> _____	43

## 1. INTRODUÇÃO

Num mundo em que as tecnologias avançam e encurtam distâncias influenciando as relações sociais e culturais, o professor deve estar aberto a novas tecnologias e linguagens, ou seja, aberto a usar as suas vivências da escola para se reinventar, visto que, na própria legislação brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) há sempre o enfoque na formação continuada dos docentes. Portanto, das muitas dificuldades que são vivenciadas hoje na Educação Escolar, uma delas está ligada à necessidade dos docentes de repensarem a sua prática educativa. Nesta mesma perspectiva, segundo Arendt (1972), a ruptura com o passado e com o tradicional, são determinantes para os atuais valores éticos de conduta no processo educacional.

O cinema é tido como um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XX, razão pela qual não se pode ignorar a sua dimensão pedagógica, ainda insuficientemente explorada pelos educadores (SILVA, 2007). Como a disciplina Ciências possibilita abordar muitos temas polêmicos, sociais, políticos, reflexivos, entre outros, o uso de filmes deve ser visto como uma excelente ferramenta para abordar tais problemas de diversas perspectivas, pois o cinema traz possibilidades infinitas, no sentido de promover a contemplação de valores, a partir dos pontos de vista político, estético e ético.

Dessa forma, realizamos neste trabalho uma investigação através de um questionário aberto dirigido aos professores de Ciências, para identificar e analisar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes desta disciplina, e também para verificar a opinião destes em relação ao uso dos filmes e identificar as diferentes formas de abordá-los para trabalhar conteúdos de Ciências.

Neste trabalho foi atribuído às palavras filme e cinema o mesmo significado e foram considerados filmes os seguintes materiais: filmes/documentários informativos (produzidos

especificamente para divulgar conceitos científicos, tais como National geographic, Mundo animal, Jacques Costeau etc.), filmes comerciais (produzidos para TV e cinema), seriados/minisséries e curta metragens.

### **1.1. Problema**

- Considerando-se a importância dos filmes como ferramenta didática no ensino de Ciências, surge o questionamento: que fatores influenciam na utilização de filmes como recurso didático pelos docentes de Ciências?

### **1.2. Hipótese**

- Os fatores que influenciam na utilização de filmes pelos docentes de Ciências estão relacionados a deficiências na infraestrutura escolar (equipamentos, acervo de filmes, salas adequadas etc).

### **1.3. Objetivos**

#### **Objetivo geral:**

- Analisar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes de Ciências.

#### **Objetivos específicos:**

- Verificar a opinião dos professores de Ciências em relação ao uso de filmes como instrumento didático para trabalhar conteúdos.
- Relatar como os professores de Ciências utilizam filmes como suporte didático em suas aulas.
- Identificar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes pelos docentes de Ciências para trabalhar conteúdos.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Ensino de ciências – Um breve histórico**

Embora se trabalhe para o avanço da Educação no país, são ainda observadas posturas docentes que sugerem que a educação brasileira ainda continua sendo tradicionalista, ou seja, visando só a transmissão de conteúdos. Nesta mesma linha de pensamento, Borges e Lima (2007) consideram o ensino em muitos aspectos ainda retrógrado, por continuar privilegiando o estudo de conceitos, linguagens e metodologias que não se inserem no cotidiano do aluno. “Atender as demandas atuais exige um reflexão profunda sobre os conteúdos abordados(...)” (p.166). Para compreendermos esse quadro da educação brasileira é importante revermos alguns aspectos históricos da Educação no Brasil nos últimos cinquenta anos.

Até o ano de 1960 a educação no Brasil era tradicionalista. O professor detinha o conhecimento e os alunos eram simples receptores do saber que deveria ser transmitido sem questionamentos e reproduzidos passivamente. Ou seja, o que era dito pelo professor não poderia ser questionado pelos alunos, não tendo estes voz participativa nas aulas para expor suas opiniões e pensamentos.

Após 1960, durante a Guerra Fria o sistema educacional brasileiro sofreu forte influência dos Estados Unidos que investiram no país e enfatizaram a formação de uma elite científica. Nesta época, o ensino de Ciências passou a ser obrigatório em todas as séries do ensino fundamental e disciplinas como Física, Química e Biologia tiveram suas cargas horárias aumentadas no ensino médio. Essas medidas tinham um único objetivo: descobrir e incentivar jovens talentos a seguirem carreiras científicas (KRASILCHIK, 2000).

No final dos anos de 1960, surge o Ensino Tecnológico baseado na racionalidade com a finalidade de produzir mão de obra especializada para a sociedade capitalista e industrial que se consolidava neste momento no Brasil. Na década seguinte os cursos profissionalizantes proliferam para a formação do trabalhador considerado agora peça importante para o desenvolvimento econômico do país.

Nos anos de 1980 e 1990 com o surgimento de novas tecnologias, a Educação novamente passa por transformações para formar o cidadão trabalhador estudante. “Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a qual estabelece, no parágrafo 2º do seu artigo 1º, que a educação escolar deve vincular - se ao mundo do trabalho e à prática social” (KRASILCHIK, 2000). Formando um indivíduo capacitado para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo apto para discutir sobre assuntos diversos que estejam inseridos na sua vida e na sociedade em que vive.

Podemos perceber a partir destes aspectos históricos da Educação no Brasil, que houve um tempo em que os três elementos presentes no processo educativo: o professor, o aluno e o conhecimento eram praticamente estáticos dentro da escola, e atualmente novas pesquisas reconhecem as transformações sociais presentes no espaço escolar, que passa por constantes transformações para acompanhar os anseios da sociedade atual (FONSECA, 2003).

A sociedade precisa de uma escola que valorize a transversalidade e interdisciplinaridade, isso porque os problemas existentes na sociedade contemporânea já não são mais possíveis de serem solucionados por uma escola reprodutora de conhecimento. O atual ambiente comunicativo com livre acesso a diversas informações por si só não garante a construção do conhecimento. Nessa mesma perspectiva Seffener (2000) comenta:

Cabe à escola propiciar ao aluno o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências que o habilitem a viver em sociedade, enfrentando e resolvendo problemas e participando de forma democrática na vida política (p. 275).

Portanto acreditamos hoje que o ensino de Ciências deva ser vinculado a recursos tecnológicos visuais para que possamos, a partir de conteúdos e conceitos abordados em sala de aula, proporcionar aos nossos alunos uma aproximação com os avanços tecnológicos atuais, a possibilidade de vivenciar exemplos concretos e promover discussões de posturas e valores a partir do uso de filmes (PIASSI, L. P. e PIETROCOLA, M, 2006).

## **2.2 Cinema e Educação**

O cinema traz possibilidades infinitas, no sentido de promover a discussão de valores, a partir de diferentes pontos de vista. A linguagem cinematográfica também permite uma relação entre o filme e o imaginário das pessoas, sendo ainda também um importante instrumento de sensibilização. É tido como um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XX, por isso devemos pensar sempre na exibição de filmes como recurso didático nas escolas (SILVA, 2007). Seguindo esta mesma perspectiva Azzi, comenta:

Quanto à utilização dos filmes com finalidade pedagógica, não só o professor tem oportunidade de ver o filme mais de uma vez, podendo extrair com mais clareza os conteúdos educativos que deseja enfatizar, como também os alunos podem realizar um trabalho mais aprimorado de pesquisa e descoberta sob a orientação do professor, aproveitando ao máximo a grande riqueza cultural contida na produção cinematográfica (1996, p.6).

Rivoltella (2002;134-5) enumerou quatro épocas ou idades que ajudam a entender o papel do cinema na educação e no conjunto de sua relação com os outros meios: **a idade do texto impresso** (nos anos 30, refere-se ao auge dos textos impressos, gibis, romances e outros produtos da indústria cultural que são confrontados com produtos da considerada alta cultura, da tradição e da cultura literária); **a idade do cinema** (presença marcante na década de 60, quando a educação descobre também o cinema como objeto de intervenção educativa, o cinema a partir do trabalho teórico das revistas cinematográficas e a partir de experiências em associações culturais do tipo cineclubes e *cineforum*, que exibiam filmes com um projeto educativo e de sensibilização em relação ao cinema); **a idade da televisão** (a partir do consumo televisivo de massa, a educação focaliza sua intervenção na televisão como um dispositivo e como oportunidades adicionais de socialização, de espaço de negociação cultural, investimento emocional com visão crítica sobre exploração da violência, da sexualidade e do consumo); e **a idade do computador e da Internet** (sobretudo a partir dos anos 90, quando o computador passou a ocupar um espaço cada vez maior na prática social e conseqüentemente no ensino-aprendizagem escolar, exigindo uma reflexão dos educadores sobre as diversas possibilidades de interação que propicia, configurando a rede como um “cenário de ação” para situações sociais e comunicativas geradoras de aprendizagens).

Considerando que a mídia trabalha com a atualidade, diante dessas “idades”, trabalhar com o cinema na educação hoje não significaria retroceder à “idade do cinema” ou considerar somente esta “idade”, e sim pensar em mídia a partir de uma concepção integrada, que se refere a fazer educação vinculando diferentes recursos didáticos conforme o objetivo pretendido. Ou seja, articular as propostas educativas com as exigências do ambiente comunicativo, respeitando os limites e preferências pessoais dos docentes.



Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação humana, (as imagens, as músicas, as palavras, as ações, as narrativas etc.), são fontes de conhecimento que propõem a análise e reflexão do aluno a partir de uma “reconstrução da realidade”. Em relação a isso Silva menciona:

Ora, o que se tem nessa linguagem é o reforço da impressão de realidade que caracteriza os filmes, surgindo, assim, um outro nível de percepção. A exposição de fatos, histórias e narrativas pela linguagem do cinema realça a realidade, dando maior visibilidade à ela, mostrando, muitas vezes, algo que nós, de uma forma ou de outra, às vezes não podemos (ou “insistimos em não”) perceber (2007: 51)

Uma das experiências que o cinema proporciona a partir das suas cenas é uma compreensão mais profunda das realidades do ser humano, promove um questionamento pessoal, pois nos faz repensar nossas atitudes e reavaliar a partir das nossas vivências os nossos valores. E tocar nestes valores do ser humano é uma das possibilidades educativas e éticas do uso de cinema na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também reforçam a necessidade da utilização de diferentes linguagens como fontes de informações, e o uso dos recursos tecnológicos para auxiliar na aquisição e construção do conhecimento. Em relação a isso menciona:

Apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir (BRASIL,1998, p.11).

### **2.3. Educar para o uso do cinema na escola**

Antes de iniciar o uso de filmes como ferramenta didática nas escolas é preciso conscientizar professores e alunos para a importância do uso de filmes no cotidiano escolar. “Educar para o cinema e educar com o cinema” são dois pressupostos da educação cinematográfica defendidos por Rivoltella (2005). E para ele isso implica na compreensão dos professores e alunos da utilização do cinema na escola como instrumento através do qual se faz educação, e como objeto de intervenção educativa através da leitura, da interpretação, análise e produção de filmes.

Diversos autores argumentam em favor da inserção do cinema no ensino, e inúmeras experiências em diferentes contextos demonstram a importância da relação cinema-educação. Para Duarte, embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento, “Sabemos que arte é conhecimento, mas temos dificuldade em reconhecer o cinema com arte (...) pois estamos impregnados da idéia de que cinema é diversão e entretenimento” (2002:87). Apontando desta forma a necessidade de conscientização dos educadores, em relação ao uso do cinema.

Bergala defende a presença dos filmes na educação enfatizando que a escola deve ser um lugar de encontro com o cinema como arte, pois entende o filme como “traços de um gesto de criação”(2002:22). Ele argumenta que os filmes possibilitam um confronto do aluno com uma forma de realidade recriada nas cenas dos filmes, e a escola deve propor meios e alternativas para isso.

É importante fazer uma educação cinematográfica na escola porque o cinema promove práticas sociais diversas, e porque é um instrumento de difusão do patrimônio cultural da humanidade revelando costumes e formas de vida de diversos grupos sociais (RIVOLTELLA, 2005). Por constituir-se de uma diversidade de práticas sócio-culturais, o

cinema é também um agente de socialização que possibilita encontros das mais diferentes naturezas: de pessoas com pessoas na sala de exibição, das pessoas com elas mesmas, das pessoas com as narrativas nos filmes, das pessoas com as culturas nas diversas representações filmicas e das pessoas com seus imaginários. Nessa mesma perspectiva Rivoltella. comenta: “À luz das novas teorias interacionistas, o cinema e os meios em geral constituem campos de interação simbólica em que os sujeitos constroem e compartilham significados” (2005:75).

Por isso além de ser um instrumento que envolve atividades cognitivas, o cinema é, sobretudo emoção e importante lugar de investimento psicológico, por permitir explorar posturas, identificações e projeções de sentimentos através da interação com as narrativas cinematográficas e seus significados.

É possível uma articulação entre o entendimento do cinema enquanto arte, indústria e linguagem com os contextos formativos em que o cinema é visto como uma “ferramenta” cultural. E isso depende das formas de mediação dos docentes, o que sinaliza a importância de “educar” para a utilização de cinema para uma formação de alunos e professores.

#### **2.4. Inserindo novas linguagens na escola**

Para um melhor convívio social do professor com os alunos, é preciso trazer para as salas de aula situações representativas da realidade, conflitos, tensões, tecnologias, ciência, temas polêmicos, entre outras, para serem trabalhadas a formação de uma cidadania, resgate dos valores humanos pelos alunos e para que os docentes desenvolvam metodologias que se insiram ao cotidiano dos alunos e que consigam atender as suas expectativas e anseios em relação à escola. Segundo Araújo (1995), o enfrentamento de aspectos da vida

corporificados nas pessoas dos personagens em narrativas traz para o espectador a possibilidade de rever ou reviver valores e posturas a partir dos próprios aspectos emocionais do ser humano (vida, morte, ética, conflitos, tensões da vida etc.). Nesta mesma perspectiva, Napolitano (2003) acredita na utilização de filmes como ferramenta de sensibilização. Em relação a isto, menciona:

(...) do meu ponto de vista é o tipo de uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar curiosidade e a motivação para novos temas. Isso facilita o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria (p.34).

Pode-se considerar que a escola é um dos ambientes que reproduzem a sociedade. É nesse ambiente que cidadãos são preparados para o mercado de trabalho e para exercer sua cidadania. O papel da escola na formação do cidadão é uma obrigatoriedade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que em seu artigo 2º determina:

A educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1997, p.1).

O certo é que o cinema vem exercendo uma expressiva influência cultural no mundo, não só pelas salas de cinema, mas também pelo acesso a fitas e DVD's em nosso ambiente doméstico (AZZI, 1996). Muitas propostas já foram formuladas para trabalhar com os recursos audiovisuais na escola, entre elas, Bazalguette (1991), situa elementos-chaves para uma proposta de educação sobre os meios audiovisuais na escola. Joan Ferrés (1996) apresenta um método e uma proposta metodológica para a análise crítica de séries e filmes de televisão. Rivoltella (2005), sugere um trabalho de análise de textos audiovisuais

em situação formativa, discute porque fazer vídeo na escola e o cinema como lugar de educação. Bergala (2002), discute como ensinar o cinema como arte na escola propondo uma série de filmes a mostrar para as crianças como item obrigatório na passagem do ato à realização. Napolitano (2003), apresenta uma proposta para usar o cinema na sala de aula como uma ferramenta que auxilia na construção do conhecimento. Orofino (2005), discute a utilização do vídeo como metodologia participativa e estratégia de ação cultural, pois o cinema possibilita interações sociais entre os alunos, além da experiência de poderem conhecer diversas culturas diferentes através dos filmes.

Para Martinelli (1999), devem-se inserir os filmes no cotidiano escolar pela possibilidade de promover o aumento da socialização, o incentivo à análise crítica, e uma relação mais profunda das pessoas com o mundo e com a natureza, além de promover boas ocasiões para a integração de diferentes conteúdos e disciplinas.

É o momento de dirigir nossa atenção a valores, atitudes e conhecimentos que contribuam para a construção de uma sociedade inclusiva, solidária e participativa. O currículo tradicional em certa medida perdeu o significado para seus usuários, não representando mais um espaço de aprendizado em conformidade com o mundo em que vivemos, estando nosso sistema de ensino em sua maioria fragmentado e desvinculado da nossa realidade (SILVA, 2007).

Porém, segundo Magno, apesar das novas propostas pedagógicas, e mesmo frente à necessidade de o atual sistema incorporar os meios de comunicação em seus currículos, o cinema para os docentes, continua entre o fascínio que desperta e o temor de não saber como abordá-lo sem prender-se apenas à sua utilização visual. Nesse sentido Magno menciona:

Apesar das novas propostas pedagógicas e mesmo frente à necessidade de o atual sistema incorporar os meios de comunicação em seus currículos, o Cinema, diferentemente do ensino de Literatura, das Artes Plásticas e da Música, continua transitando entre o fascínio que desperta e o temor de não saber como abordá-lo além de sua utilização ilustrativa de visões e interpretações histórico-culturais. Poucos são os que se aventuram a encará-lo como linguagem que exige estratégias de abordagens e metodologias específicas, não se dando conta de sua ampla interdisciplinaridade (1998:113).

Os professores só tendem a ganhar trabalhando com reprodução e produção da linguagem audiovisual do cinema nas escolas, pela possibilidade de promover boas ocasiões para discussões e integração de conteúdos, além de auxiliar na construção da cidadania e personalidade moral dos alunos, porém as afirmações de Magno (1998) demonstram que ainda existe resistência de alguns professores em quebrar paradigmas do passado, ligados a acúmulos de conhecimento e memorização de conteúdos.

### **3. METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aberto (apêndice) a professores de Ciências do Ensino Fundamental.

#### **3.1. Público alvo**

O público alvo foi composto de docentes de Ciências da rede pública e privada de ensino do Município de Nilópolis no estado do Rio de Janeiro. A amostragem foi de 32 docentes de Ciências.

#### **3.2. Questionário**

O questionário foi elaborado por nós e submetido a um pré-teste, ou seja, aplicado a um grupo experimental para localizar incoerências e falta de clareza nas perguntas, este grupo constituiu-se de vinte alunos do curso de pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O questionário é composto de três partes, na primeira consta a apresentação do trabalho, identificando a instituição e o curso ao qual o trabalho se destina, solicitando a colaboração dos docentes; a segunda parte corresponde às informações gerais do entrevistado, idade, sexo, instituição onde se formou e há quanto tempo está formado, tempo de experiência no magistério, número de turmas, em quantas escolas trabalha atualmente, e se fez alguma pós-graduação. Na terceira parte constam as seis perguntas abaixo relativas ao uso de filmes pelos docentes.

### **3.3. Perguntas do questionário**

**Questão 1: O que você pensa sobre o uso de filmes como ferramenta didática para trabalhar conteúdos?**

A finalidade desta pergunta é conhecer a opinião dos docentes de Ciências em relação ao uso de filmes como ferramenta didática.

**Questão 2: Você já utilizou filmes para trabalhar algum conteúdo? Que tipo de filme(s) utilizou?**

Neste caso procuramos verificar se os docentes de Ciências já utilizaram filmes em suas aulas em algum momento da sua trajetória profissional, e que tipo de filme é mais utilizado por estes docentes.

**Questão 3: Caso você já tenha utilizado filmes em suas aulas, de que maneira você trabalhou o filme com os alunos?**

Pretendemos nesta pergunta identificar as diferentes formas de abordagens dos filmes utilizadas pelos docentes de Ciências, e identificar possíveis falhas na utilização deste recurso.

**Questão 4 : Caso você não tenha utilizado filmes em suas aulas, porque você não utiliza este recurso?**

O objetivo desta pergunta é verificar os motivos desta opção metodológica adotada por estes docentes de não utilizarem filmes como recurso didático, mesmo diante dos benefícios gerados por este recurso para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.



**Questão 5: Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?**

Pretendemos aqui identificar os fatores que influenciam na utilização didática de filmes para trabalhar conteúdos nas escolas pelos docentes de Ciências.

**Questão 6: Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de Ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?**

O objetivo desta pergunta foi verificar se os docentes de Ciências sentem ou não a necessidade de uma melhor orientação para o uso deste recurso. Permitindo a abertura a partir destas respostas a uma discussão para concluir se o problema está na maioria dos casos relacionado à formação dos docentes ou ligado a deficiências da infraestrutura escolar.

### **3.4. Aplicação dos questionários**

A aplicação ocorreu em oito instituições de ensino do município de Nilópolis sendo estas, quatro públicas e quatro privadas, durante o mês de novembro de 2009, fim do período letivo. Ao todo foram aplicados 32 questionários aos docentes de Ciências, público alvo desta pesquisa. Foi feito um sistema de identificação dos questionários, onde estes foram numerados em sequência a partir do número 1 (um) conforme o exemplo : N1,N2,N3.. a letra N é em relação ao nome do município onde foi aplicado o questionário (Nilópolis) . Esta codificação foi necessária para a citação de algumas respostas posteriormente em resultados e discussão.

### **3.5. Análise dos dados**

Como o questionário possuía apenas questões discursivas, foi possível uma ampla exploração, tanto quantitativa quanto qualitativa dos dados. Para Gatti (2004, p. 15) “O que se procura ao criar uma tradução numérica ou categorial de fatos, eventos, fenômenos, é que esta tradução tenha algum grau de validade racional, teórica, no confronto com a dinâmica observável dos fenômenos”. Ainda para este autor, a combinação entre métodos de análise quantitativa e qualitativa só vem para enriquecer a compreensão dos eventos, fatos e processos.

Segundo Martins (2004), as análises qualitativas são mais subjetivas, precisam de uma grande interação entre o investigador e o investigado, para possibilitar diversas inferências, e, portanto, dependem da capacidade interpretativa do investigador.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram submetidos a uma análise quantitativa, comparativa e qualitativa dos dados. Para isto, as respostas das questões foram examinadas separadamente para determinar padrões de respostas, pois semelhanças foram observadas entre as respostas dadas, mesmo sendo em diferentes instituições de ensino.

**Tabela 1:** Respostas à questão 1.

<b>Questão 1: O que você pensa sobre o uso de filmes como ferramenta didática para trabalhar conteúdos?</b>	
<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Muito interessante	4
Uma importante ferramenta visual	14
Uma prática rica	4
Uma ótima / excelente opção	10
Total	32

A análise desta primeira questão demonstrou que todos os docentes entrevistados reconhecem o uso de filmes como um recurso didático, e o consideram uma importante ferramenta audiovisual para trabalhar conteúdos na escola. Porém, verificamos que em algumas respostas a opinião dos docentes em relação ao uso de filmes apresentou contradições. Nos questionários N-15, N-20, N-25, N-32 embora os docentes tenham iniciado falando positivamente do uso de filmes, encerraram a resposta de forma negativa ou criticando esta metodologia.

“Penso que seja uma importante ferramenta, embora não seja simples o seu uso, pois demanda muito tempo” (N-25).

“ Uma boa ferramenta visual, porém não utilizo mais essa ferramenta” (N-15).

“ Uma ferramenta visual excelente para promover reflexão, porém não há como usar com frequência, pois precisa de tempo” (N-32).

“ Excelente, mas infelizmente os alunos não conseguem associar o conteúdo do filme com o conteúdo das aulas” (N-20).

Estas respostas acima nos sugerem que ainda para alguns docentes a utilização de diferentes linguagens que fujam das “aulas tradicionais”, ou seja, quadro e giz, ainda é visto como trabalhoso e difícil. A prática docente é fundamentada em princípios e conceitos que devem ter, sem dúvida, a constante atualização de seus pressupostos conceituais e paradigmáticos para que desta forma os docentes consigam acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade (ARENDETT, 1972).

**Tabela 2:** Respostas à questão 2.

**Questão 2: Você já utilizou filmes para trabalhar algum conteúdo?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
SIM	28	87,5%
NÃO	4	12,5%
Total	32	100%

A análise desta questão demonstrou que a maioria dos docentes entrevistados já utilizou filmes como um recurso didático em suas aulas, em algum momento da sua trajetória profissional, isto nos sugere que os filmes têm sido utilizados pelos docentes no ambiente escolar como uma ferramenta didática, porém observamos que ainda existem alguns docentes que não os utilizam (Tabela 2), pois conciliar as propostas educativas com as exigências do ambiente comunicativo a partir de cada inovação tecnológica integrando-as é algo que requer uma formação do educador em todas as suas dimensões (RIVOTELLA, 2002).

**Tabela 3:** Respostas à segunda parte da questão 2.

<b>Que tipo de filme(s) utilizou?</b>		
<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Filmes científicos e/ou Documentários científicos	20	62,5%
Filmes comerciais	12	37,5%

Ainda analisando a questão dois, percebemos que em relação ao tipo de filme escolhido pelos docentes, houve uma preferência da maioria por filmes e/ou documentários científicos (Tabela 3), aonde a informação já vem “pronta” para os alunos, é só eles ouvirem as explicações das cenas. Porém a linguagem do cinema não deve ser usada apenas na sua função visual, ela pode ser um importante instrumento didático – pedagógico para despertar o senso crítico, além de desenvolver o raciocínio do aluno.

**Tabela 4:** Respostas à questão 3.

---

**Questão 3: Caso você já tenha utilizado filmes em suas aulas, de que maneira você trabalhou o filme com os alunos?**

---

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Utilização do filme apenas como um recurso visual para a reflexão de conteúdos previamente trabalhados.	5
Realização de debates e discussões após o filme.	10
Realização de questionário com perguntas que relacionam o filme aos conteúdos.	6
Realização de resumos e relatórios após o filme.	11
Explicitou através de um roteiro dado aos alunos o que deveria ser observado no filme	4
Levantou durante e após o filme os conteúdos da aula que estavam relacionados nas cenas.	3

---

Nesta pergunta os docentes responderam mais de um modo para o uso de filmes, por isso o somatório não corresponderá ao total de 32 entrevistados.

Analisando as respostas dadas a esta questão percebemos que a maioria das metodologias utilizadas pelos professores enfoca que os alunos se fixem no lado visual, no que deve ser visto dentro do conteúdo de ciências para ser escrito ou respondido posteriormente como formas de avaliação, quando na verdade os filmes têm sim seu caráter visual, ilustrativo, mas não apenas isto, ele deve ser visto como um objeto para descobrir

experiências e dimensões de sensibilidade, potenciais humanos, que podem inspirar e desencadear outras práticas escolares.

Muitas formas diferenciadas de utilizar filmes já têm sido relatadas, tais como, formar um tribunal em sala de aula, trazer diferentes cenas de filmes que falem de assuntos polêmicos como homossexualidade, preconceito, aborto, ética, violência etc. Estes assuntos seriam colocados como réus na sala de aula, formando grupos de alunos que ficariam como júris para emitir opinião e “julgar” esses assuntos baseados em diferentes argumentos, prevalecendo a opinião do grupo que melhor argumentasse, tendo como “juiz” e mediador deste tribunal o professor. Esta seria uma forma diferenciada de discussão para despertar posturas críticas, e descobrir potenciais nos alunos, além de ser uma alternativa para abordagem dos temas transversais (ANTUNES, 2008).

Outra forma diferenciada para o uso de filmes é trabalhar com o teatro, usar os temas dos filmes para desenvolver cenas que despertem a sensibilidade dos alunos e talvez também a inspiração destes para mudanças de posturas e envolvimento em outras práticas escolares. Além disso, pode-se trabalhar com a produção de um filme, levar uma câmera pequena a um grupo de alunos e fazer por exemplo, uma saída ao entorno da escola e pedir para que eles façam um vídeo sobre problemas ambientais que foram visualizados no entorno da escola, e a partir deste material trabalhar educação ambiental ou outro tema qualquer que o docente queira desenvolver com a turma. Enfim, a partir da exibição de um filme podem ser estimuladas atividades e projetos que envolvam desde apenas uma turma até toda comunidade escolar.

A história da educação utilizando diferentes linguagens mostra que a maneira de entender o cinema como objeto da intervenção educativa na escola foi consolidada há muito tempo em alguns países, mas que em outros, como o Brasil, ainda não. Sabemos que além desse caráter ilustrativo que os filmes podem ter, muitas vezes eles também são usados

como pretexto para o não desenvolvimento de atividades didáticas na escola (FANTIN, 2003). Isso pôde ser evidenciado em um trecho de uma resposta de um entrevistado:

“ (...) Pois, tem professores que passam um filme para ocupar o tempo de aula” (N-8).

Uma metodologia de exibição de um filme deve prever uma série de estratégias relativas à escolha do filme, à preparação da sua apresentação, atividades a serem desenvolvidas, a condução do debate em sala, a exibição, e encaminhamentos para outras atividades (RIVOLTELLA, 2005). Nesta mesma perspectiva, Duarte menciona:

Embora o reconhecimento da importância social do cinema ainda não se reflita de forma significativa nas pesquisas em educação no Brasil, sua riqueza e polissemia conquistam cada vez mais pesquisadores (2002, p.97).

**Tabela 5:** Respostas à questão 4.

---

**Questão 4 : Caso você não tenha utilizado filmes em suas aulas, porque você não utiliza este recurso?**

---

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Falta de tempo.	2
Prefere aulas tradicionais.	1
Instituição não possui nenhum recurso, prioriza conteúdos.	1

---



Em relação a esta pergunta, destes quatro docentes (N-1; N-4; N-15; N-25) que responderam que não utilizam filmes como recurso didático (Tabela 2), dois, alegaram falta de tempo como um fator determinante para a não utilização (N-1; N-25), sugerindo -nos que alguns docentes ainda não conseguem pensar e operacionalizar a exibição de filmes dentro do planejamento de aula, pois também exige pesquisa e reflexão sobre o que será abordado. Em relação a esta pergunta o docente (N-15) comentou:

“ Acredito que os alunos não conseguem alcançar os objetivos do conteúdo assistindo a um filme, pois eles não prestam atenção no vídeo, e em aulas tradicionais eles são obrigados a prestar atenção no conteúdo”(N-15).

O último docente (N-4), mencionou nesta questão que não usa filmes, pois a instituição onde trabalha prioriza somente conteúdos. Se antigamente o papel do professor era o de transmitir saberes e conteúdos a seus alunos de forma linear e burocrática, cobrando esse conhecimento por meio de avaliações e mudanças de postura deste aluno, atualmente a exigência é outra: cabe ao professor levar o aluno a conhecer, pesquisar, se interrogar, fazendo uso das mais diversas fontes de saber, dentro e fora do espaço escolar (BRASIL, 1998).

E analisar criticamente os meios de comunicação é uma habilidade imprescindível ao docente e as instituições de ensino, trabalhar conceitos para que o aluno compreenda que um filme, por exemplo, não é um ser portador da verdade, ou algo inquestionável, mas sim que utilizar o cinema na sala de aula pode favorecer uma postura mais crítica. Já o aluno, que antes era conduzido a memorizar e reproduzir os conteúdos nas avaliações, presos ao espaço físico escolar, como se fosse aquele o único meio de aprendizagem, atualmente vive em uma nova era, na qual é educado a aprender conceitos e métodos que o possibilite interagir com o mundo exterior ao do espaço escolar. (FONSECA, 2003).

**Tabela 6:** Respostas à questão 5.

**Questão 5: Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Número de respostas</b>
Falta de organização e incentivo da direção e coordenação escolar.	4
Falta de recursos materiais.	18
Falta de iniciativa dos docentes.	6
Dificuldade para o uso e escolha de acervo adequado de filmes.	11
Falta de tempo.	5
Desinteresse dos alunos.	9

Nesta pergunta os docentes responderam mais de uma dificuldade para o uso de filmes, por isso o somatório não corresponderá ao total de 32 entrevistados.

Analisando as respostas, percebemos que ainda ocorrem deficiências na infraestrutura escolar tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas neste município, pois a falta de recursos materiais foi a resposta mais citada pelos docentes como sendo a maior dificuldade para o uso frequente de filmes nas escolas (Tabela 6), conforme a resposta de alguns docentes abaixo:

“Não há como trabalhar se a única tv da escola fica no refeitório” (N-6)

“Os professores tem que alugar ou comprar os títulos com o recurso financeiro próprio, dessa forma nem sempre dá para usar filmes” (N-16).

A segunda maior dificuldade descrita pelos docentes foi em relação ao uso, e escolha do acervo adequado de filmes (Tabela 6), isso nos sugere que os docentes precisam ser capacitados para o uso de novas linguagens e tecnologias na escola para serem capazes de explicitar a importância desta utilização para os alunos, despertando o interesse destes para as aulas, pois todos os outros fatores estão também ligados à postura dos educadores e educandos em relação à escola. Como podemos observar nas respostas dos docentes a seguir:

“ Por fim, há medo dos professores de que a aula vire uma “bagunça” em função da indisciplina de alguns alunos”(N-4).

“ Os alunos trazem a bagagem de que aulas com vídeo são aulas sem conteúdo” (N-5).

“ (...) A postura dos pais e alunos que acham que filme não é aula”(N-17).

A utilização de filmes no ensino merece destaque na prática docente. As imagens são consideradas importantes, pois podem encantar, emocionar, causar controvérsias, dentre outros sentimentos e assim, estimular os alunos no processo de aprendizagem. Contudo, analisar imagens é mais complexo do que parece.

A imagem por si só não diz absolutamente nada, é preciso contextualizá-la, referi-la a um tempo e espaço, é preciso atribuir significado. O seu uso na educação escolar, é ainda mais complexo, porque requer mediação por parte do docente (SORLIN, 1994).

Para Napolitano (2005) o uso do filme na sala de aula requer uma mediação do professor, na qual o mesmo deve ter uma série de cuidados técnicos: adequação a faixa etária, planejamento anterior, adequação ao conteúdo trabalhado naquele período e assim por diante. Não se trata de exibir um filme e perguntar o que os alunos acham do mesmo.

Neste sentido, é fundamental ao professor que o trabalho não esteja limitado a uma aula, mas um processo de trabalho docente que começa com a investigação do conteúdo do filme, passando pela aula em si, e continua com outros projetos e filmes a serem trabalhados posteriormente.

**Tabela 7:** Respostas à questão 6.

**Questão 6: Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Por quê?</b>	<b>Número de respostas</b>
SIM	Pois ajudaria na escolha correta do filme, além de ajudar o planejamento da exibição com antecedência.	27
NÃO	Falta de tempo.	1
TALVEZ	Depende do seu tempo disponível.	2
DEPENDE	Só se fosse resolvido os problemas de infraestrutura.	1
PROVAVELMENTE	Só em caso de realmente facilitar e poupar tempo	1
Total	Total	32

Esta questão vem corroborar a análise da questão anterior, no que diz que os professores precisam ser capacitados para o uso das diferentes linguagens, pois a maioria respondeu que se sente inseguro para a escolha correta do filme a ser exibido.

Comparando as respostas desta questão 6 onde 27 docentes disseram que ajudaria na escolha correta do filme se recebessem um roteiro com sugestões, com a resposta à questão 5, onde 11 docentes responderam ter dificuldade para o uso e escolha de acervo adequado de filmes (Tabela 8), nos sugere que a maioria dos docentes entrevistados possui dificuldades na escolha e utilização de filmes, que foi revelada no final com a questão 6, colocada justamente por último para perceber se haveria contradições de respostas em relação à questão 5, onde a maioria dos docentes admitiu apenas problemas ligados à infraestrutura. Além disso, o docente (N-1) que respondeu que não utiliza filmes como recurso didático por falta de tempo (Tabela 5), nesta questão respondeu que usaria filmes em suas aulas se recebesse tal roteiro de sugestões.

**Tabela 8:** Comparação entre as respostas das questões 5 e 6.

Questões	Respostas	Número de docentes
<b>Questão 5:</b> Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?	Dificuldade para o uso <b>e escolha</b> de acervo adequado de filmes	11
<b>Questão 6:</b> Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?	Sim. Pois ajudaria <b>na escolha correta do filme</b> , além de ajudar no planejamento da exibição com antecedência.	27

Essa dificuldade para trabalhar a linguagem filmica foi bem evidenciada em trechos das respostas dos docentes a seguir:

“ A primeira vez que iniciei utilizar filmes foi muito complicado para mim, eu exibi um filme legendado, e as crianças não acompanhavam as legendas, eu tive que parar o filme e contar a história.”(N-9).

“... o roteiro facilitaria o uso do filme correto e a inclusão desta ferramenta no planejamento” (N-7).

“...Porque muitas vezes eu não uso por não ter conhecimento sobre filmes e suas relações com os conteúdos” (N-13).

“...Com o roteiro seria mais fácil usar este recurso com segurança em relação ao que está sendo exibido em sala”(N-32).

A escola hoje tem um papel mais amplo que anteriormente, deste modo, se antes cabia à escola transmitir o conhecimento, cabe a ela atualmente não só dar informações e reproduzir conhecimentos, mas também produzi-los de maneira que possibilite a transformação social (FONSECA, 2003). No entanto, antes de tudo, é muito importante contextualizar esses professores formados no auge da tradição da escola, bem como suprir a carência de materiais didáticos pedagógicos. (SALIBA, 2003).

## **5. Considerações finais**

De acordo com o que foi observado, os resultados desta pesquisa confirmaram o pensamento de Borges e Lima (2007), porque embora se trabalhe para o avanço da Educação no país, são ainda observadas posturas docentes sugestivas de que a educação brasileira ainda continua sendo tradicionalista, por continuar privilegiando o estudo de conceitos, linguagens e metodologias que não se inserem no cotidiano do aluno.

Embora tenha sido constatado nesta pesquisa que a maioria dos docentes entrevistados usa filmes como recurso didático nas suas aulas, foi possível observar que ainda existem deficiências na utilização e abordagem desta ferramenta didática. Isto nos sugere que talvez seja um reflexo de deficiências de suporte didático-teórico em relação ao domínio de diferentes linguagens aos docentes.

A pesquisa indicou também que os docentes receberiam de bom grado sugestões para o uso de filmes. Podemos perceber então que embora o ensino de ciências tenha tido diferentes orientações nas últimas décadas, a maioria dos docentes ainda encontra-se inerte diante destas informações, pois a formação docente ainda é pautada na estrutura tradicional de transmissão de conteúdos, as mudanças na escola ocorrem de forma muito lenta, no entanto as inovações são extremamente dinâmicas.

Consideramos ainda que a habilidade de interagir com os meios de comunicação não vem de forma natural no processo de ensino e de aprendizagem, mas sim com muito trabalho de sistematização realizada pelo educador. Ressaltamos, porém que é de grande importância que este tenha o domínio das teorias e metodologias de linguagens audiovisuais, a fim de trabalhá-los com seus alunos e poderem juntos avançar no processo de construção do conhecimento.

Ressaltamos também que deve ser pensado pelo docente, antes e durante o processo educativo desse “novo aluno” a ser formado, a realidade anterior à sala de aula, que ele é um indivíduo que possui problemas e está inserido em um contexto social. Por isso, a aprendizagem não ocorre somente no espaço escolar, podendo ser estendida às outras experiências do aluno, transformando o ato de aprender em um processo cotidiano. O objetivo é tornar a educação um processo contínuo, levando o sujeito a fazer a leitura crítica do mundo em que vive, e os filmes são excelentes ferramentas para retratar e analisar questões do cotidiano e da realidade humana.

Neste trabalho foi possível comprovar a hipótese levantada, que diz que os fatores que influenciam na utilização de filmes pelos docentes de Ciências estão relacionados a deficiências na infraestrutura escolar (equipamentos, acervo de filmes, salas adequadas etc), porque embora tenhamos identificado algumas deficiências nas metodologias e posturas docentes em relação ao uso de filmes, a deficiência na infraestrutura escolar continuou prevalecendo como fator de grande influência para o não desenvolvimento de diferentes atividades didáticas na escola utilizando filmes.

Não há como educar somente pelas imagens e sons, assim como não há como desconsiderá-las nem excluí-las do currículo na atualidade, contudo a palavra escrita é de grande importância ainda neste processo, o que não pode ocorrer nos docentes é uma dependência exclusiva do livro didático nas aulas, pois a união da linguagem visual e a escrita é uma forma muito interessante de se trabalhar com imagens e sons na sala de aula.

Lembramos ainda, que o filme não é somente uma ilustração, se assim o fosse poderia ser substituído por outras fontes como, por exemplo: a fotografia ou a música. O cinema por ser um conjunto especializado de possibilidades para a discussão de outros aspectos da narrativa como as cores e os sons. Ao mesmo tempo, o professor não precisa ser um especialista em cinema, mas alguém de olhos e ouvidos atentos, para utilizar filmes



que possam despertar a crítica em seus alunos. Realizar um trabalho integrado na escola, discutindo temas, assim como trabalhando conteúdos de ciências através dos filmes, incluindo também os aspectos formativos: esta é, a nosso ver, a razão de se usar o cinema em sala.

Por fim, sugerimos neste município, uma capacitação dos professores em relação à utilização de recursos audiovisuais na escola , para que possa resultar na mudança de postura daqueles que pensam que filmes dão muito trabalho, ou daqueles que preferam somente aulas tradicionais, e para dar segurança àqueles que sentem-se receosos em relação ao uso frequente de filmes, quebrando assim paradigmas antigos e estabelecendo novos, que se insiram à demanda tecnológica e comunicativa atual, pois só assim podemos iniciar o processo didático de uso do cinema, senão o mesmo seria diversão, arte, e não educação, já que os filmes por si só não educam; o professor ainda ocupa lugar central nesta relação.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *Manual de Técnicas de Dinâmicas de grupo de sensibilização de Ludopedagogia*. 25 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

ARAÚJO, I. *Cinema – o mundo em movimento*. São Paulo, Scipione, 1995.

ARENDT, H. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1972.

AZZI, R. *Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos I*. São Paulo, Paulinas, 1996 (a).

\_\_\_\_\_. *Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos II*. São Paulo, Paulinas, 1996(b).

BAZALGETTE, C. *Los estudios audiovisuales em educación primaria*. Madrid, Ediciones Morata, 1991.

BERGALA, A. *L'hypothèse cinema: Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs*. Paris, Cahiers du Cinema, 2002.

BORGES, R. M. R., LIMA, U. M. R. *Tendências contemporâneas do Ensino de Biologia no Brasil*. REEC. 6 (1): 165- 75, 2007.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Sub-secretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, R. *Cinema e educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

FANTIN, M. *Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália*. Tese de Doutorado, UFSC, Florianópolis, 2006.

FERRÉS, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino em história*. Campinas-SP, Papirus, 2003.

GATTI, B. A. *Estudos qualitativos em educação*. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30 , n.1, p. 11 -30, jan./abr. 2004.

KRASILCHIK, M. *Reformas e realidade: o caso do Ensino de Ciências*. São Paulo em Perspectiva. 14 (1): 85-93, 2000.

MAGNO, M. I. C. *Videografia*. Revista Comunicação e Educação, São Paulo (11): 113 - 115, jan./ abr. 1998.

MARTINELLI, M. *Conversando sobre educação em valores humanos*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1999.

MARTINS, H. H. T. de S. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30 , n. 2, p. 289 - 300, maio/ago. 2004.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. Contexto, São Paulo, Contexto, 2003.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto. 2005.

OROFINO, M. I. *Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios e a construção de visibilidade*. (mimeo), 2005.

PIASSI, L. P., PIETROCOLA, M. *Possibilidade dos filmes de ficção científica em aulas de Física*, Ciência e Educação, v. 1, número especial, 2006.

RIVOLTELLA, P. C. *Media Education: modelli, esperienze, profilodisciplinare*. Roma, Carocci, 2002.

\_\_\_\_\_. *Il cinema luogo di educazione, tra sacuola ed extra-escuola*. In MALAVASI, P., POLENGHI, S. e RIVOLTELLA, P. C. (orgs.) *Cinema, praticheformative, educazione*. Milano, Vita e Pensiero, 2005.

SALIBA, M. E. F. *Cinema contra cinema: o cinema educativo de Canuto Mendes (1922 – 1931)*. São Paulo: Annablume : Fapesp, 2003.

SEFFENER, F. *Indagações sobre a história ensinada*. In: GUAZZELLI, C. A. B.; et.all *Questões de teoria e metodologia da história*. Org. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli et.all.. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. P. 257-288.

SILVA, R. P. *Cinema e Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

SORLIN, P. *Indispensáveis e enganosas, as imagens testemunhas da história*. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, p. 81-95. 1994.

**7. APÊNDICE** – Questionário sobre o uso de filmes como recurso didático para os docentes de Ciências.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes**  
**Departamento de Ensino de Ciências e Biologia**  
Curso de Especialização em Ensino de Ciências

Caros Professores, este questionário faz parte de um projeto final de curso e comporá uma monografia do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da UERJ. Visa conhecer como os professores de Ciências trabalham a utilização de filmes como suporte didático. Informamos que é anônimo e voluntário, caso concorde em participar responda as questões abaixo.

Neste trabalho consideramos filme os seguintes materiais: filmes científicos (tipo National geographic, Mundo animal etc.); filmes comerciais (produzidos para TV ou cinema); seriados/minisséries; curta metragens; e documentários.

Agradecemos sua participação.

---

**INFORMAÇÕES GERAIS**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Quanto tempo dá aulas de Ciências: \_\_\_\_\_ Quantas turmas: \_\_\_\_\_  
Atua no: Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ). Em quantas escolas dá aulas: \_\_\_\_\_  
Instituição onde se formou: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
Fez pós-graduação: onde: \_\_\_\_\_ que nível: \_\_\_\_\_

---

---

1) O que você pensa sobre o uso de filmes como ferramenta didática para trabalhar conteúdos?

---

---

---

2) Você já utilizou a exibição de filmes para trabalhar algum conteúdo? Que tipo de filme(s) utilizou?

---

---

---

3) Caso você já tenha utilizado filmes em suas aulas, de que maneira você trabalhou o filme com os alunos?

---

---

---

4) Caso você não tenha utilizado filmes em suas aulas, porque você não utiliza este recurso?

---

---

---

5) Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para o uso frequente de filmes na escola?

---

---

---

6) Se você recebesse um roteiro com diferentes sugestões de como usar um filme em uma aula de Ciências, você usaria com mais frequência este recurso didático? Por quê?

---

---

---

Caso necessário use o verso.